

FENOMENOLOGIA E TERRITORIALIDADE

Como considerar a relação fenomenologia e territorialidade?

O que vejo é uma imagem ou um objeto real?

Suponhamos um computador. Eu o estou digitando neste momento. Vejo o que vou chamar de um aparelho. Meus sentidos me levam a crer em sua existência independente de eu o estar vendo e digitando este texto.

Não obstante, há uma diferença entre o aparelho e a imagem que dele se forma em meu cérebro. Assim, tenho que considerar duas referências que se interligam no ato do trabalho de digitação.

Denomino o primeiro como um referente objetivo e a segunda como um referente subjetivo.

Considero agora um termo: território.

Trata-se, agora, de identificar um referente denotativo de uma realidade que não está, supostamente, presente.

Tudo que posso fazer é ler a palavra território na tela do aparelho. No entanto, sendo geógrafo, tenho um conceito de território, prévio à minha investigação.

Esse conceito está relacionado a muitas imagens que possuo de território, fruto de meu espaço e tempo vividos e experienciados.

Então, há uma diferença entre este aparelho, assim como a imagem que tenho dele em minha mente, e o conceito, que, no momento é uma idéia ou conjunto de idéias.

Posso, no entanto, relacionar a imagem do aparelho com uma imagem dada de território. Contudo, a primeira imagem, neste momento, é concreta, enquanto a segunda é abstrata.

A essência do aparelho confunde-se com a essência de sua imagem, ou seja, com a essência de um dado fundamental. E essa essência real, no sentido definido anteriormente?

Põe-se, por isso, uma questão anterior ao argumento: o que é o real?

Só admito, aqui, uma solução: o real inclui a subjetividade e a objetividade. Como expressá-lo?

Antes de prosseguir é necessário dizer algo sobre a territorialidade.

Por exemplo: território é o que posso ver, ao menos através da forma que assume, que tem um componente físico.

Territorialidade, no entanto, não é algo visível diretamente pois exprime uma relação.

A territorialidade apresenta-se como uma criação da mente, no esforço, mental, de indicar uma relação homem-meio, que implica em um sentimento de posse e afeição.

Então, só posso compreender seu significado como referente do discurso, ou, se é o caso, compartilhar de

sentimento e afeição semelhantes. Voltando agora ao início deste texto, devo argumentar que territorialidade não é um objeto, no sentido anterior já visto.

Territorialidade é um conceito que combina Geografia, Sociologia e Psicologia.

Fenomenologia é uma abordagem que pretende investigar os pressupostos da Filosofia.

Assim, a Epistemologia aparece como uma das mediações necessárias à compreensão visível, abstratamente, da sua relação com territorialidade. Mas, como digo agora, o aspecto físico (material?) desaparece, pois trata-se de delimitar a essência de uma relação complexa.

Como a idéia de territorialidade pode ter como referente a idéia de fenômeno?

A aparência (a imagem), o ser (o território) e a forma (a concretude do real físico) aparecem, então, como a essência da relação abstrata. No entanto, não se trata da essência do conteúdo real e aparente, mas da forma real e aparente.

Ao ver o território, por fim, posso, como observador participante, perceber a territorialidade, que irá expressar-se nas pessoas e objetos.

E quando a idéia abstrata torna-se, por isso, idéia concreta na mente. Sendo assim, posso objetivá-la.

E o que procurei fazer aqui e agora.

Armando Corrêa da Silva

ESPACO, TEMPO E GEOGRAFIA São Paulo, 05 de abril de 1996.

ALVARO CORREA DA SILVA
Professor Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Quanto poucas pessoas se preocupam com o tempo de ter uma ideia ou de viver um silêncio. 1.000 anos ...

Poucas pessoas vivem um minuto. 100 anos ...

Nem todas as pessoas tem uma ideia muito precisa de uma década. 10 anos ...

A noção do tempo e do espaço hoje é no máximo o ontem e o amanhã. Vivemos um momento de aceleração do tempo e de compressão do espaço.

Muitas pessoas ignoram no cotidiano viver a passagem do tempo do relógio e o espaço do lugar comum, no dia-a-dia.

No entanto, as metáforas podem nos dar consciência de várias dimensões do tempo e do espaço.

Foi por isso que Napoleão, no Egito, pôde dizer a seus soldados: "Do alto destas pirâmides 40 séculos vos contemplam."

Foi por isso que Lenin disse certa ocasião que um momento revolucionário equivale, às vezes, a dezenas de anos de história humana.

Os poetas, os artistas, os músicos e outros criadores do imaginário são privilegiados, pois estão além dos calendários, quando realizam suas viagens.

É o caso, aqui na poesia, de Derival Caini, Jorge Amado, Castro Alves, Castro Valente, Gilberto Gil e muitos outros.

Mas, isto já é outra Geografia. Ou seja, o espaço das ideias, do desejo, do hipertexto, da realidade virtual e dos sonhos.

Descendo à terra natalina e latina, aqui na terra de Santana, a Geografia é outra: na paisagem, na